

VISITAS GUIADAS AO CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE PAULA

Clarissa Grassi¹

1. INTRODUÇÃO

Entre os meses de fevereiro de 2017 e dezembro de 2018, mais de 5 mil pessoas se inscreveram para participar das Visitas Guiadas ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula, em Curitiba. Ofertadas nas modalidades Visita Guiada Padrão, Temáticas e Noturna, as atividades se destinam à comunidade em geral, turistas e atendem também a demandas pontuais, como aulas em campo para estudantes de graduação e pós-graduação. Com média de 63 inscritos por edição, a Visita Guiada ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula vem se consolidando enquanto atividade de educação patrimonial e colocando a cidade de Curitiba como referência no cenário dos estudos cemiteriais no Brasil.

O historiador português Francisco Queiroz (2005) defende que os cemitérios oitocentistas – inaugurados ao longo do século XIX – foram concebidos quer para os mortos, quer para os vivos. Ou seja, foram configurados para serem visitados e admirados pelas obras de arte neles contidas, obras estas, muitas vezes, representativas do que melhor se fazia na época. Entretanto, com o declínio do romantismo, esses cemitérios são deixados de lado, somente retornando à tona nas décadas de 1970, 1980. Ao

listar inúmeras ações em andamento nos cemitérios europeus desde o ano de 1990, pontua o número cada vez maior de turistas nesses espaços. No Brasil, o afastamento em relação aos cemitérios enquanto locais de visitação manteve-se por um período mais longo. Foi somente a partir do século XXI que passaram a ser valorizados, imbuídos de noções como herança cultural e patrimônio.

A exemplo de países que já possuem programas de turismo em cemitérios como França, Itália, Portugal, Espanha, Argentina, Chile e Estados Unidos, o Brasil vem implantando lentamente ações de visitação em cemitérios, a citar: Cemitério da Consolação (em São Paulo), Cemitério São João Batista (no Rio de Janeiro) e Cemitério Senhor do Bonfim (em Minas Gerais). Iniciativas isoladas ocorrem em cidades diversas, com pesquisadores que, muitas vezes, realizam um trabalho voluntário e sem periodicidade, frequentemente ligadas apenas à exploração turística do espaço.

Em consonância com o crescimento de modalidades de turismo em cemitérios, a proposta da visitação guiada ao Cemitério

¹ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisadora cemiterial na Fundação Cultural de Curitiba. cgrassi@fcc.curitiba.pr.gov.br

Municipal São Francisco de Paula foi organizada primordialmente para ser veículo de sensibilização sobre a multiplicidade do patrimônio cultural contido nesse local e sua necessidade de preservação. Para tanto, é no conceito de turismo cultural que se encontrou subsídio, pois

[...] pode ser compreendido como um segmento da atividade turística que, por meio da apreciação, da vivência e da experimentação direta de bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes a participação em um processo ativo de construção de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto sócio-histórico. Em última escala, este processo auxiliará a produção de novos conhecimentos e a conservação dos bens visitados (Costa, 2009, p. 190).

Com a orientação proporcionada aos visitantes para compreender a importância histórica, artística e cultural dos cemitérios, assim como a necessidade de sua preservação, é possível apontar esse tipo de ação também como atividade de educação patrimonial. Pois trata-se de um processo sistemático e permanente por meio do qual os indivíduos se apropriam dos bens culturais e entendem a necessidade e a importância da valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se como agentes diretos. Desse processo também decorre o fortalecimento das identidades individuais e coletiva (Oliveira, 2011, p. 11).

Ao buscar uma abordagem focada na interdisciplinaridade entre áreas como a arquitetura, história, geologia e sociologia, o projeto foi concebido para estimular o

conhecimento e a apropriação desse espaço como patrimônio cultural da cidade de Curitiba, objetivando para isso: desmistificar o espaço cemiterial, afastando o tabu relacionado à morte e apresentando o espaço enquanto patrimônio edificado; explorar os referenciais arquitetônicos presentes, revisitando as influências que a arte e a arquitetura exerceram sobre a cidade de Curitiba; ressignificar as trajetórias de personalidades envolvidas com a história da cidade e do estado, apresentando e disseminando seus feitos; incentivar os participantes a acessarem suas memórias afetivas, instigando-os a buscar informações sobre sua ascendência e o papel de suas famílias na história da cidade; instigar a reflexão espontânea sobre o ciclo da vida; capacitar os participantes a realizarem sua própria leitura sobre a configuração do espaço cemiterial e suas similitudes com a cidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Primeira necrópole da cidade de Curitiba, o Cemitério Municipal foi inaugurado em 1º de dezembro de 1854, pelo então presidente de província, Zacarias de Góes e Vasconcellos. Do cercado de madeira inicial, cujo muro foi terminado somente em 1865, abarcando uma área de cerca de 4.650 metros quadrados, o Cemitério Público, hoje nominado como Cemitério Municipal São Francisco de Paula, ocupa atualmente 51.414 metros quadrados, que, divididos em 139 quadras, somam 5.743 túmulos com cerca de 80 mil sepultamentos (Grassi, 2016a). Como primeiro e único cemitério em regime público até 1928, o Cemitério Municipal recebeu grande parte dos sepultamentos realizados até as primeiras décadas do século XX (Grassi, 2016b, p. 121). Isso propiciou que, entre seus muros, fosse sepultado um volume considerável de personalidades ligadas à cidade de Curitiba e ao estado do Paraná. Pertencentes a

diferentes segmentos como artistas, músicos, políticos, empresários, intelectuais, entre outros, fazem dessa necrópole um campo privilegiado para acessar o passado da cidade.

A ausência de um programa arquitetônico específico para as novas edificações tumulares resultou na aplicação do modo construtivo da cidade dos vivos para a morada dos mortos. Dessa forma, as mesmas influências arquitetônicas presentes na cidade foram replicadas no cemitério, resultando em referenciais arquitetônicos de acordo com a cronologia da cidade. O mesmo se aplicou às técnicas construtivas e à diversidade de materiais utilizados na confecção dos túmulos. Entre seus muros é possível encontrar edificações realizadas ao longo de mais de um século e meio de existência, formando camadas que reverberam a Curitiba dos séculos XIX, XX e XXI.



Figura 1: Vista aérea do Cemitério Municipal São Francisco de Paula
Fonte: SMCS

Sete são as tipologias tumulares presentes no Cemitério Municipal. Tratam-se de mínimos arquitetônicos percebidos a partir de uma seleção tipológica, que teve como objetivo a classificação dos exemplares. Para isso foram selecionadas

características essenciais, semelhanças de tipos, ou mínimos arquitetônicos que se replicam nos exemplares. Essa repetição identifica um agrupamento de edificações que possuem semelhanças em sua essência, porém contém diferenças construtivas e volumétricas (Grassi, 2014, p.44).

Assim, sob a influência da religiosidade marcante no XIX, encontram-se as sepulturas, estelas e oratórios. A transição da secularização, em 1903 (Grassi, 2016b, p. 123), com o advento da República e o auge da burguesia ervateira, iniciou o século XX com a inserção de jazigos capela, mausoléus e jazigos monumento, em que a monumentalidade reverbera a busca de distinção social e o desejo de eternização de linhagens (Grassi, 2016, p. 32). O crescimento da cidade, e seu consequente adensamento, também refletiu no cemitério a necessidade de verticalização. Entram em cena os túmulos verticalizados, racionais, onde função pressupõe forma.

As referências arquitetônicas são múltiplas, tal qual Curitiba. Do Colonial Luso-Brasileiro ao Modernismo, contemplam-se também influências Ecléticas, Neocoloniais, Art Déco e Paranistas. Esta última, referência já ausente na cidade, mas que se mantém na necrópole. Dentre as esculturas presentes no espaço, exemplares forjados em bronze ou talhados em mármore provindos de países como Itália, Portugal, Uruguai, Alemanha e França, contiguam peças confeccionadas por artistas locais e nacionais como João Turin, Oswald Lopes, José Peón, Eugenio Prati, entre outros. Sua *geodiversidade*² abarca 25 materiais líticos de origens como Portugal, Itália, além de granitos e rochas negras características da região.

² A geodiversidade é uma nova abordagem ambiental que vem sendo utilizada na compreensão das relações entre o homem e o território. Refere-se aos elementos abióticos que compõem o meio ambiente e que dão suporte ao desenvolvimento da vida e da biodiversidade. Entre estes componentes estão os minerais e as rochas, rios, montanhas, solos e fósseis, que vêm sendo considerados e valorizados como patrimônio natural e cultural, conforme diretrizes da UNESCO, nas últimas décadas (Grassi, 2014:52).

Pioneiro em sua abordagem e formato, o projeto Visitas Guiadas ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula tem como mote apresentar a história de Curitiba por meio da trajetória das personalidades ali inumadas, reiterando a ideia do cemitério enquanto resumo simbólico da cidade. Ancorada nas pesquisas de Carollo (1995), Grassi (2006, 2014, 2016a, 2016b), e em constante aprofundamento, a atividade atrai pessoas das mais variadas faixas etárias e camadas sociais, endossando a potencialidade do espaço como campo de pesquisas e local para a aplicação de práticas de educação patrimonial.

Para a execução do projeto, via parceria entre Fundação Cultural de Curitiba e Secretaria Municipal do Meio Ambiente, foi estruturado um planejamento com um calendário anual de realização das visitas guiadas, que passaram a ser oferecidas periodicamente em três modalidades diferentes: visita guiada padrão, temática e noturna. Duas visitas são realizadas a cada mês, sendo uma edição da Visita Guiada Padrão e outra Temática. Enquanto a primeira modalidade traz uma visão geral sobre a história do cemitério e suas personalidades, a segunda gira em torno de datas comemorativas ou temas específicos, tendo um trajeto personalizado e sendo realizada apenas uma vez ao ano. Em média, a cada três meses, são oferecidas as visitas noturnas, durante três noites consecutivas, sempre em época de lua cheia, com o mesmo formato da visita padrão.

A divulgação das Visitas Guiadas é feita via redes sociais da Fundação Cultural de Curitiba. O processo de inscrição é via e-mail, com envio de dados pessoais dos interessados (nome e número de RG) e é aberto na segunda-feira da semana em que será realizado o passeio, com vagas limitadas. Quando se tratam de Visitas Guiadas Padrão ou Noturna, são iniciadas em frente ao cemitério com uma pequena palestra, cuja duração média é de 30 a 40 minutos. É tratada a relação do homem com a morte, abordando aproximações e

afastamentos ocorridos a partir da Antiguidade, passando pela Idade Média até o século XIX, quando ocorre a proibição dos enterros *ad sanctos* e as consequentes modificações nas práticas de sepultamento. Assim, comenta-se da medicalização da morte e das novas modalidades de sepultamentos em cemitérios extramuros.

Referencia-se a capacidade desses locais de funcionarem como espaços de constituição de memórias através da edificação dos túmulos e da arte tumular, recebendo influências constantes da arquitetura vigente na cidade. A tipologia dos cemitérios no Brasil também é abordada, demonstrando diferentes dinâmicas na destinação dos cadáveres e de que forma a memória dessas pessoas é instituída. Assim, reitera-se o fato de os cemitérios oitocentistas serem compostos por camadas sobrepostas de diferentes representações de visões de morte e sua fragilidade enquanto paisagem, já que estão sujeitos a constantes reformas e demolições.

Ao municiar o participante de conhecimentos ligados à arquitetura e geologia dos túmulos, pretende-se propiciar que produzam sua leitura pessoal em outros cemitérios que venham a ser visitados. Constantemente são provocados a observar revestimentos, técnicas construtivas, discursos dos epitáfios e significados dos ornamentos sacros ou não, para que compreendam o discurso visual implícito em cada um dos túmulos. Também são abordadas as trajetórias das personalidades inumadas, fazendo-se referência a locais e histórias relativas à cidade.

Em se tratando das visitas guiadas temáticas, a palestra inicial é feita priorizando apenas a história de criação do Cemitério Municipal São Francisco de Paula e realizando uma contextualização a respeito do tema do dia. O trajeto é específico para a ocasião, mas, ainda assim, são informadas aos participantes as

tipologias arquitetônicas de cada um dos túmulos abordados, seus símbolos e materiais utilizados. Há uma busca constante em tornar tangíveis as trajetórias das personalidades abarcadas. Para tanto, dependendo do tema, são disponibilizados materiais ilustrativos para que seja conhecida a produção desses profissionais. Um exemplo é a Visita Guiada Temática de Artes Visuais, quando são visitados os túmulos de pintores, gravuristas, escultores e fotógrafos. Para ilustrar suas produções, são levadas reproduções impressas que fazem parte do acervo da Fundação Cultural de Curitiba ou de museus da cidade. Ao serem demonstradas, têm seus locais de guarda divulgados para incentivar a visita dos espaços.



Figura 2: Visita Guiada Noturna.
Fotógrafo: Maringas Maciel

3. RESULTADOS

Ao longo de dois anos, desde sua implantação via Fundação Cultural de Curitiba, foram realizadas 111 edições de visitas guiadas ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula, sendo 51 no ano de 2017 e 60, em 2018.

Dentre os temas abordados nas visitas temáticas, já foram contemplados tópicos como mulheres pioneiras, religiões e religiosidades, empresários, geologia, futebol, personalidades negras e clubes operários, ícones de Curitiba,

imigrantes, artistas visuais, iconografia religiosa, 130 anos da Catedral, poetas, músicos, curiosidades, entre outros.

TABELA I: NÚMEROS OBTIDOS NA REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS

MODALIDADES	2017	2018
Visitas Guiadas Padrão	10	10
Visitas Guiadas Temáticas	9	14
Visitas Guiadas Noturnas	9	13
Atendimento à comunidade	23	23
Público atendido	2201	2914
Total: 65 edições com 5115 inscritos		

Para engajar a comunidade na rememoração de seus entes queridos e no compartilhamento de suas trajetórias, foi lançado, no Dia de Finados, em 2017, o Programa Memento Tuum – Lembre-se dos Seus. O programa tem como objetivo mobilizar familiares que possuem entes sepultados nos cemitérios municipais e que desejam partilhar trajetórias marcantes, no sentido de agregar ainda mais nomes de personagens às visitas guiadas. Para tanto, foi disponibilizado um endereço de e-mail para o envio das informações que alimentam o banco de dados dos cemitérios municipais.

O número de alunos de graduação e pós-graduação que buscam o Cemitério Municipal São Francisco de Paula como objeto de pesquisa para seus estudos de conclusão de cursos aumentou. Áreas como arquitetura, história, jornalismo, sociologia e geografia já renderam trabalhos relevantes e que trazem novos olhares sobre o espaço. Também aumentou o número de faculdades que solicitam aulas de campo para seus alunos. O modelo de visita já foi requisitado por outros municípios, como a cidade de Paranaguá, que deseja implantar um projeto de visita em seus cemitérios. Cidades que dispõem de visita em cemitérios têm

adotado, a partir do exemplo e protagonismo de Curitiba, a execução de modalidades de visitas guiadas temáticas.

Com a abordagem múltipla de enfoques nas visitas guiadas temáticas, é possível explorar diversos enfoques, ampliando o conhecimento da população acerca de seu primeiro cemitério e as personalidades ali inumadas. Em função disso, são diversos os participantes que retornam e participam de outras modalidades de visitação. Outros cemitérios da cidade também serão contemplados com modelos de visitação guiada, como o Cemitério Municipal Água Verde, que passará a oferecer a atividade a partir do mês de dezembro de 2019.

Entretanto, o desdobramento de maior destaque foi a abertura do processo de tombamento do Cemitério Municipal São Francisco de Paula através da Lei de Proteção ao Patrimônio Cultural de Curitiba, baseado nas pesquisas realizadas no espaço. O processo, que se encontra em tramitação, visa instrumentalizar a municipalidade com ferramentas que prevejam a conservação e preservação de edificações de relevância para a história da cidade, resguardando referenciais sobre o passado da cidade e sua visão de morte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens passíveis de serem exploradas a partir dos cemitérios são múltiplas, extrapolando o conceito de atrativo turístico. Trata-se de um valioso instrumento de sensibilização e envolvimento da população não apenas com a história da cidade, mas também com suas histórias familiares e, de forma indireta, com a brevidade da vida. Além de se configurarem como espaço para instituição e celebração de memórias, são campo privilegiado

para ações de educação patrimonial, pois representam importantes repositórios de referências arquitetônicas, artísticas e culturais.

5. REFERÊNCIAS

CAROLLO, Cassiana Licia de Lacerda. **Cemitério Municipal São Francisco de Paula: monumento e documento**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.

CATROGA, Fernando. **O Céu da Memória: cemitério romântico e culto cívico dos mortos em Portugal (1756-1911)**. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1999.

GRASSI, Clarissa. **Um olhar... A arte no silêncio**. Curitiba: Clarissa Grassi, 2006.

_____. **Guia de Visitação ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula: arte e memória no espaço urbano**. Curitiba, Clarissa Grassi, 2014.

_____. **Memento Mortuorum: Inventário do Cemitério Municipal São Francisco de Paula**. Curitiba: Clarissa Grassi, 2016a.

_____. **Cidade dos mortos, necrópole dos vivos: a Curitiba do Cemitério Municipal São Francisco de Paula**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Paraná, 2016b

GRASSI, Clarissa. **Cidade dos mortos, necrópole dos vivos** em Danielli Costa Wal e Key Imaguire Junior (coordenadores) O que é morar no São Francisco, pp. 31-34. Curitiba: Instituto ArquiBrasil. 2016c.

MOTTA, Antonio. **À flor da pedra: formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros**. Recife: Editora Massangana, 2009.

OLIVEIRA, Cléo Alves Pinto de. **Educação Patrimonial no IPHAN**. Dissertação de Mestrado. Brasília, Departamento de Diretoria de Formação Profissional, Escola Nacional de Administração Pública, 2011.

OSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI**: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

QUEIROZ, Francisco. **Os cemitérios históricos e o seu potencial turístico em Portugal**. Congresso Repensar As Cidades – Novos Tempos Para As Velhas Cidades, 2005.

